

Design, educação e inclusão na Província do Québec: uma análise comparativa de ilustrações de material didático infantil
Design, education and inclusion in the Province of Québec: a comparative analysis of children's textbook illustration

Beatriz Wolanski Brito

design gráfico, educação, livro didático, ilustração, diversidade

O multiculturalismo e a igualdade de gêneros são características importantes do Canadá e frequentemente associadas aos valores fundamentais do país, em especial na Província do Québec. Entre as décadas de 1960 e 1970, o Québec passou por uma profunda transformação de valores, abraçando seu caráter multicultural e progressivamente se afastando de suas tradições religiosas. O presente estudo visa analisar como essas importantes mudanças culturais de uma sociedade são traduzidos em forma de ilustrações para livros didáticos para crianças de ensino fundamental. Considerando uma recente onda de artigos publicados das áreas de pedagogia e de ciências sociais sobre a necessidade de mais diversidade e inclusão em materiais didáticos, infere-se que essa tradução de valores para ilustrações não tem sido eficaz. Igualmente, recentes publicações em design têm discutido a importância de um design socialmente e politicamente engajado, que leva em consideração as consequências que o trabalho de design pode ter em uma sociedade. Este estudo analisa as representações de seres humanos em 7 livros didáticos da década de 1960 e as compara com 7 livros publicados na década de 2010, para avaliar as mudanças ocorridas em termos visuais de uma década a outra e se os novos valores da sociedade foram devidamente assimilados por livros didáticos. A análise desses volumes demonstra que, apesar de haver significativos avanços, ainda há uma tendência à representação grupos dominantes, em detrimento de outros grupos pertencentes à sociedade quebequense.

graphic design, education, textbook, illustration, diversity

Multiculturalism and gender equality are important characteristics of Canada and are frequently associated to the country's fundamental values, especially in the Province of Quebec. Between the 1960s and the 1970s, the province went through a major cultural transformation, embracing its multicultural character and distancing itself from its religious traditions. This paper analyses how important societal changes are translated into illustrations for children's textbooks of elementary level. A recent surge in articles published by pedagogy and social sciences' scholars discussing the need for more diverse and inclusive textbooks shows that this translation has not been fully effective. Equally, design publications have been discussing the importance of a social and politically engaged design practice, one that takes into consideration the consequences that design work can have in a given society. This study analyses depictions of human beings in 7 textbooks published in the province in the 1960s and compares them to 7 books published in the 2010s, assessing visual transformations in illustration in term of diversity and gender equality and if the new societal values of Quebec were properly assimilated by textbooks. The analysis shows that, despite significant advancements, there is still a tendency of favouring the depiction of dominant groups, often neglecting other groups belonging to Quebec's society.

1 Introdução

A sociedade canadense tem uma composição social única. Entre 2011 e 2016, 1.212.075 de imigrantes e refugiados elegeram o Canadá como destino (Statistics Canada, 2017b), encontrando uma sociedade já multicultural, com 41.1% da população se autodeclarando como de múltiplas origens étnicas (Statistics Canada, 2017a). A pluralidade canadense é um fator de orgulho nacional, como pode ser ilustrado pelo discurso de 2015 do recém-eleito Primeiro-

Ministro canadense Justin Trudeau, no qual ele declarou “A diversidade é a força do Canadá”¹ (“Diversity is Canada's Strength”, 2015). Dentre as dez províncias, o Québec é a segunda que mais recebe imigrantes. Apesar de apresentar uma composição cultural relativamente distinta do resto do país (a língua sendo o aspecto mais significante disso), o respeito à diversidade e a igualdade de gêneros são valores fundamentais da sociedade quebequense (Immigration, Diversité et Inclusion Québec, 2018a, 2018b).

Foi nas décadas de 1960 e 1970 que a província do Québec passou por um profundo processo de mudanças socioculturais, passando de uma sociedade intensamente influenciada pela Igreja Católica para um estado laico e aberto à diversidade de etnias e pensamentos. Naturalmente, essas mudanças culturais tiveram impacto direto no sistema escolar quebequense (Després-Poirier, 1995).

Considerando esse contexto, o presente estudo, primeira parte de um projeto maior de pesquisa sobre inclusão e diversidade em livros didáticos, visa debater como mudanças culturais significativas são traduzidas em imagens para fins pedagógicos e se a diversidade e igualdade de gêneros da sociedade canadense é devidamente representada nelas. Da mesma maneira, este estudo discute como designers podem ser mais engajados no processo de criação e edição das imagens a serem apresentadas para criança de escola primária por meio dos livros didáticos. Não apenas isso, mas discute-se como o designer pode ter um papel mais ativo no processo pedagógico em parceria com autores, editores e professores, de forma a garantir materiais didáticos mais inclusivos e socialmente responsáveis.

Como ponto de partida para este debate, 7 livros didáticos publicados no Québec na década de 1960 (4 de matemática e 3 de história) são analisados e comparados com 7 livros (também 4 de matemática e 3 de história) publicados na década de 2010, observando quesitos como representação de igualdade de gêneros e inclusão étnica. Esta análise permite compreender qual é o estado atual das ilustrações de livros didáticos quanto à representação da figura humana num contexto de multiculturalismo.

2 Fundamentação teórica

Autores de temas como responsabilidade do design e design social têm, na última década, discutido os impactos da produção de design na sociedade. A autora Katherine McCoy fala sobre o papel dos designers nessa dinâmica:

How can a heterogeneous society develop shared values and yet encourage cultural diversity and personal freedom? Designers and design education are part of the problem and can be part of the answer. We cannot afford to be passive anymore. Designers must be good citizens and participate in the shaping of our government and society. (McCoy, 2003, p. 2)

David Berman é outro autor que aponta para o fato de que designers moldam o mundo a sua volta de forma significativa e, logo, devem estar cientes das responsabilidades que isso acarreta.

Designers have an essential social responsibility because design is at the core of the world's largest challenges... and solutions. Designers create so much of the world we live in, the things we consume, and the expectations we seek to fulfill. They shape what we see, what we use, what we waste. Design has enormous power to influence how we engage our world and how we envision our future. (Berman, 2013, p. 1)

Essas duas passagens mostram que discussões sobre a influência ativa do design em uma sociedade já existem. Designers nunca estiveram tão conscientes das consequências de seu trabalho em influenciar na sociedade.

A base teórica que guia este projeto de pesquisa é a de que designers são agentes diretos no processo de formação de identidade de uma sociedade, especialmente no que se refere à meios de comunicação produzidos em massa. O princípio que guia este trabalho pode ser encontrado no prefácio do livro *Design for the Real World*, de Victor Papanek: “Há profissões

¹ “Diversity is Canada's strength”, traduzido livremente pela autora.

mais danosas do que a do designer industrial, mas apenas pouquíssimas delas”² (Papanek, 1985, p. ix). Combinando isso com o entendimento de design como uma forma de “mudar situações existentes em situações preferíveis” (Simon, 1996, p. 111), a intenção deste artigo é a de fazer uma análise crítica do compromisso ético de designers com os resultados de seu trabalho.

Para os fins deste estudo, livros didáticos serão interpretados enquanto produto da “Indústria Cultural” (Horkheimer & Adorno, 1972, p. 120-167). Mesmo que Horkheimer e Adorno não estivessem discutindo produtos com fins pedagógicos, o fato de livros didáticos serem produzidos em massa faz com que eles sigam a mesma lógica de outros produtos culturais. O livro didático produzido em massa, no entanto, é um caso bem particular, já que é normativo por natureza e não está sujeito à aprovação do consumidor final. Em outras palavras, as crianças expostas a esses livros não têm a escolha de fazê-lo e ainda assim devem interagir com ele a aprender a partir de seu conteúdo.

O empoderamento do estudante também é um princípio fundamental deste estudo. Para que se percebam como parte integrante de uma comunidade, é importante que crianças se vejam representadas. Para a autora Rudine S. Bishop, diversidade em livros infantis é essencial não apenas para crianças pertencentes a minorias, mas também para aquelas que se veem frequentemente representadas nos livros que leem. As primeiras, ao não se verem representadas (ou quando essas representações são caricatas ou estereotípicas), entendem que seu valor na sociedade à qual pertencem é menor. Já as segundas, ao ver apenas a si mesmas, crescem com uma visão distorcida de da própria importância e alienadas à existência de pessoas diferentes delas (Bishop, 1990). Paulo Freire, em *Pedagogia do Oprimido*, discute como estudantes de todas as classes, etnias e gêneros, em especial os considerados marginalizados, não devem apenas ser assimilados pelo por uma estrutura opressiva, mas devem ter uma voz própria (Freire, 1970, p. 33). Isso requer livros didáticos que não reforcem os mecanismos de dominação em vigor entre etnias e gêneros, mas que incorporam a todos de forma inclusiva.

Estudos recentes sobre imagens direcionadas a crianças debatem a influência que este tipo de mídia tem sobre o letramento visual dos alunos (Guo, Wright, & McTigue, 2018). Outros artigos também discutem a necessidade de se fazer análises de conteúdo para este tipo de imagem, em vez de apenas análises descritivas (McCaffrey & McCaffrey, 2017); como ilustrações de livros didáticos são uma ferramenta para discutir diversidade e direitos humanos (Bromley, 2014); e a importância de representações diversificadas do corpo humano em educação infantil (Martínez-Bello & Martínez-Bello, 2016). Estes estudos, apesar de fundamentais para entender a literatura recente sobre ilustrações em livros didáticos, vêm de áreas de estudos como pedagogia e psicologia infantil e não incluem uma perspectiva de design em seus resultados. Outro objetivo deste estudo, então, torna-se o de trazer essa discussão para o campo do design.

3 Método e coleta de dados

Amostra

A amostra de livros selecionada para análise inclui 8 livros didáticos de matemática (4 publicados na década de 1960 e 4 na década de 2010) e 6 livros didáticos de história (3 publicados na década de 1960 e 3 na década de 2010), todos dos primeiros anos do ensino fundamental. Todos os livros da amostra foram publicados em francês e na província do Québec. Essa escolha se dá pelo fato de que, uma vez que este estudo objetiva analisar uma sociedade por meio de ilustrações didáticas, é importante que esses livros tenham sido produzidos e publicados localmente, de forma a assegurar que ao menos haveria uma teórica intenção por parte das editoras de representar o contexto social no qual os alunos estão inseridos.

² “There are professions more harmful than industrial design, but only a very few of them.” Traduzido livremente pela autora.

Atualmente, o currículo do ensino fundamental quebequense está dividido em cinco eixos: Línguas (*Languages*); Matemática, Ciência e Tecnologia (*Mathematics, Science and Technology*); Ciências Sociais (*Social Sciences*); Educação Artística (*Arts Education*); e Desenvolvimento Pessoal (*Personal Development*) (Ministère de l'Éducation, 2001). Para evitar uma possível distorção dos dados, considerando que diferentes disciplinas têm estratégias de uso de ilustrações distintas entre si, foram escolhidas disciplinas de dois eixos: Matemática (dentro do eixo de Matemática, Ciência e Tecnologia) e História (dentro do eixo de Ciências Sociais).

Método

Para fins deste estudo, entende-se por ilustração imagens que acompanham textos, seja para ajudar em sua compreensão ou apenas para decorá-lo, tratando-se de desenhos, pinturas ou colagens. Apesar de fotografias poderem consideradas ilustrações, para este estudo, apenas desenhos, gravuras, ou colagens foram analisados.

Em um primeiro momento, para analisar a prevalência do uso de ilustrações nos livros didáticos, foi observado o número de páginas que continham qualquer ilustração pictórica, desconsiderando tabelas e diagramas, e comparado com o número de páginas sem ilustrações. Em seguida, uma análise mais aprofundada sobre a representação da figura humana foi realizada. As ilustrações consideradas para análise obedecem aos seguintes critérios:

- Foram analisadas apenas ilustrações que representavam figuras humanas (animais e objetos antropomorfizados foram desconsiderados);
- Mesmo repetida, cada aparição de uma mesma figura humana (como ocorre com personagens recorrentes) foi considerada como uma entrada no contexto do livro;
- Personagens sem feições distintas (seja por serem representados muito pequenas, em planos de fundo, ou apenas como sombras ou silhuetas) foram desconsideradas devido à dificuldade de atribuir gênero ou etnia a elas;
- Reproduções de figuras humanas em outras mídias (tirinhas de histórias em quadrinhos, reproduções de obras de arte ou de publicidade, selos, notas de dinheiro, moedas etc.) não foram consideradas na amostra, mesmo que se tratasse de ilustrações;
- Apenas ilustrações de miolo foram analisadas, excluindo, assim, as ilustrações de capa e contracapa;
- Representações de bonecas não foram consideradas como uma figura humana;
- Não foram consideradas as ilustrações se apenas uma das partes do corpo da figura humana na ilustração era visível (mãos, pernas etc.).

Com esse critério em consideração, as ilustrações de cada um dos volumes foram analisadas e quantitativamente compiladas em termos de representações de gênero e de etnias. Vale lembrar que para este estudo em particular (por razões de simplificação), o conceito de gênero foi considerado como puramente binário (dividido entre gênero masculino e feminino) e etnias seguiram as classificações e definições do *Statistics Canada* (organismo que realiza o censo canadense) sobre minorias visíveis (Statistics Canada, 2015). Também foram feitas algumas observações qualitativas a respeito da impressão sobre as ilustrações do livro no que diz respeito à representação de igualdade de gênero, etnia, organização da sociedade e religião.

4 Análise

A primeira observação dos exemplares coletados objetiva aferir a evolução no uso de ilustração como um todo dentro de uma obra didática. Como demonstrado nas Figuras 1 e 2, pode-se perceber que o uso de ilustração já era intenso desde a década de 1960, quando em ambas as disciplinas, mais de 60% das páginas já eram ilustradas, valor que aumenta consideravelmente na década de 2010, ultrapassando 80% das páginas.

Figura 1: Prevalência de páginas ilustradas – Matemática

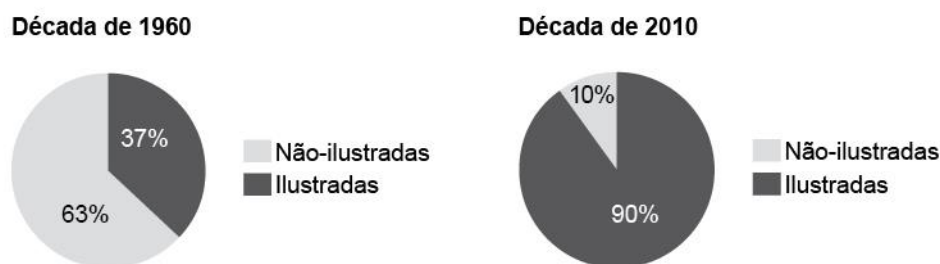
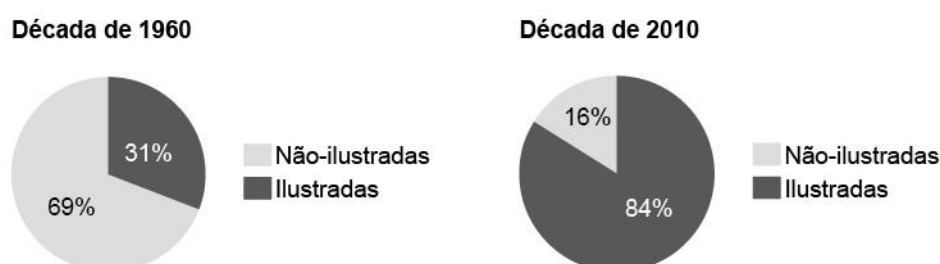


Figura 2: Prevalência de páginas ilustradas – História



Como anteriormente citado, durante essa observação é possível confirmar a diferença de estratégias de uso de ilustração entre as duas disciplinas. Enquanto os livros de matemática se valem majoritariamente de objetos e personagens avulsos na página, por vezes sem contexto ou plano de fundo, as imagens de história tendem a representar cenas mais elaboradas e contextualizadas, representando mais vezes a figura humana do que nos livros de matemática. Nos livros de matemática, as ocorrências foram de figuras humanas foram de 259 na década de 1960 e de 243 na década de 2010. Nos livros de história, foram 814 na década de 1960 e 535 na década de 2010.

Livros de Matemática

Em uma análise mais específica dos livros de matemática, foi observada a quantidade de mulheres representadas em comparação ao número de homens. Como esperado, na década de 1960, a maioria das figuras humanas representava homens, proporção esta que se equilibra na década de 2010, como pode ser visto na Figura 3.

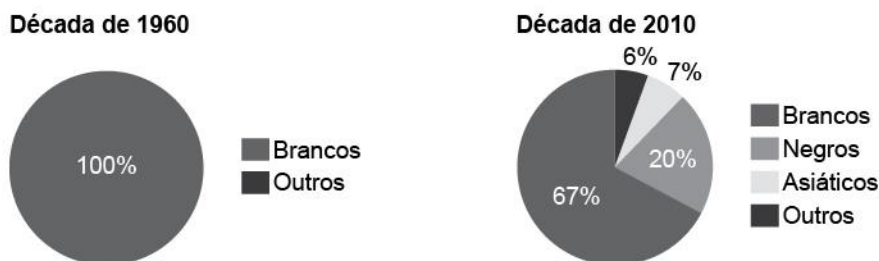
Figura 3: Distribuição de figuras humanas por gênero – Matemática



É a respeito de diversidade étnica que foi observada a evolução mais marcante. Enquanto na década de 1960, nos quatro exemplares analisados não havia nenhuma figura que não

fosse de etnia branca. Embora ainda maioria das representações nos anos 2010, outras etnias como negros e asiáticos começam a ser representadas, o que pode ser observado na Figura 4.

Figura 4: Distribuição de figuras humanas por etnia – Matemática



Durante a análise das ilustrações, alguns outros pontos interessantes sobre as ilustrações merecem ser mencionados e investigados mais a fundo em estudos futuros.

Na década de 1960, embora não de maneira massiva, é possível observar a influência da igreja católica na sociedade, quando algumas cenas relacionadas a práticas religiosas são representadas nos livros, fato que pode ser considerado surpreendente para um livro de matemática. Cenas de crianças rezando, sacerdotes católicos e festas religiosas foram observadas em algumas das páginas.

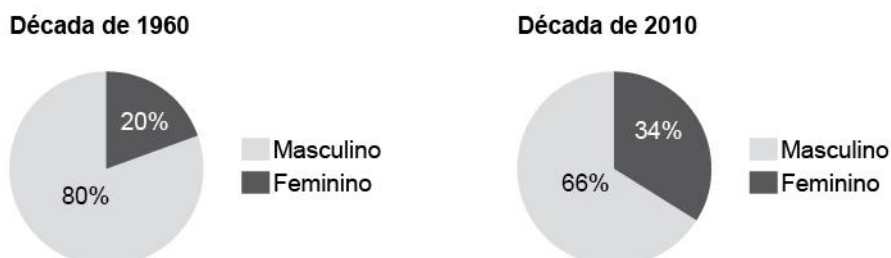
Ainda nos anos de 1960, além do fato já mencionado de que mulheres são minoria nas ilustrações, em grande parte elas aparecem realizando tarefas domésticas, como cozinhar e cuidar de crianças. A tradição agrícola do Quebec também é representada, como várias imagens representando cenas do campo e do trabalho em fazendas.

Já na década de 2010, vemos outras tendências. Além do fato do uso de ilustrações ser mais intenso, utiliza-se mais personagens avulsos. Também vemos o aparecimento de personagens retirados de bancos de imagens. Comparado às ilustrações da década de 1960, essas ilustrações tendem a simplificar bastante a figura humana. Personagens recorrentes, embora já existissem na década de 1960, são mais prevalentes nos anos 2010. De maneira geral, abandona-se a representação de mulheres e meninas como ligadas apenas ao trabalho doméstico, sendo representadas como astronautas, cientistas, piratas, entre outros.

Livros de História

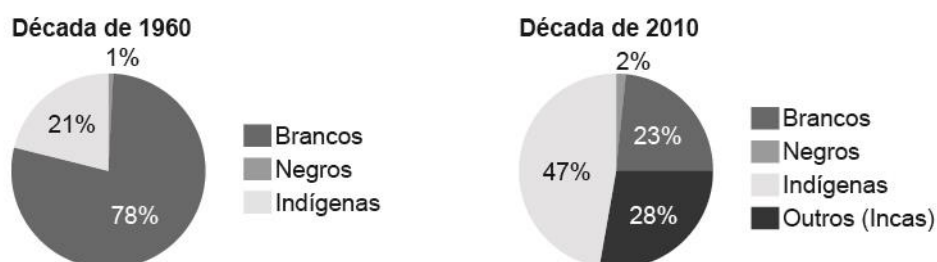
Diferentemente dos livros de matemática, em que se viu uma equiparação na representação de figuras masculinas e femininas comparando as duas décadas analisadas, nos livros de história a figura feminina (apesar de em proporção diferente), continua sendo a minoria das figuras humanas, como se pode observar na Figura 5.

Figura 5: Distribuição de figuras humanas por gênero – História



A respeito de etnias, é importante mencionar que os livros coletados, de 3ª e 4ª séries do ensino primário, tem como assunto principal os primeiros habitantes do Canadá, civilizações pré-colombianas e o processo de colonização. Dessa forma, é possível observar a presença de figuras indígenas representadas já na década de 1960. No entanto, a preferência ainda é por representar a história pelo ponto de vista do branco colonizador, representado em 78% das vezes. Isso muda bastante na década de 2010, onde representações de indígenas são a maioria, embora a porcentagem de representações de personagens brancos ainda seja considerável.

Figura 6: Distribuição de figuras humanas por etnia – História



Novamente vemos a forte presença da religião nas ilustrações da década de 1960. Os processos de catequização dos indígenas são amplamente representados, assim como figuras de missionários, padres e bispos. Na década de 2010, os indígenas são representados em seu próprio contexto cultural, e não apenas em sua relação com os colonos europeus.

5 Conclusões

Os dados coletados para este estudo mostram que houve um processo de evolução no uso de ilustrações de livros didáticos usados na Província do Quebec, no entanto, não é possível dizer que estas ilustrações estão perfeitamente alinhadas com a composição da sociedade. Mesmo que na década de 2010 vejamos uma representação de diversidade um pouco maior e um maior equilíbrio entre figuras masculinas e femininas, a tendência ainda é a de se representar homens brancos na maioria das ilustrações.

Espera-se que este estudo abra possibilidades para novas linhas de investigação sobre o tema, que abordem não apenas questões como diversidade étnica e igualdade de gênero, mas também da diversidade de composições corporais, deficiência, idade, composição familiar e sexualidade. Não apenas isso, mas outras décadas devem ser investigadas para que se possa entender como foi esse processo de evolução.

Além disso, não basta analisar o número de pessoas pertencentes a minorias, mas, em conjunto com lideranças dessas minorias, fazer uma análise mais profunda de como essas pessoas estão sendo representadas. São representações que honram esses grupos, sem preconceitos e estereótipos? Nesse sentido, sugere-se que métodos de design participativo e *codesign* sejam aplicados de forma a obter visões mais diversas sobre o uso de ilustrações para fins pedagógicos.

Acima de tudo, é fundamental discutir o papel no designer nesse processo e trazer essa discussão para o campo de design, para que o fardo de se utilizar livros mais inclusivos não recaia apenas sobre o professor durante sua escolha de material didático. Se designers, ilustradores e diretores de arte trabalharem em conjunto com educadores e autores, é possível transformar o processo editorial, gerando livros que sejam lançados no mercado com características mais inclusivas.

Referências

- Berman, D. B. (2013). *Do Good Design: How Design Can Change the World* (2º ed). San Francisco, California: New Riders in association with AIGA Design Press.
- Bishop, R. S. (1990). Mirrors, Windows, and Sliding Glass Doors. *Perspectives: Choosing and Using Books for the Classroom*, 6(3). Recuperado de <https://scenicregional.org/wp-content/uploads/2017/08/Mirrors-Windows-and-Sliding-Glass-Doors.pdf>
- Bromley, P. (2014). Legitimacy and the Contingent Diffusion of World Culture: Diversity and Human Rights in Social Science Textbooks, Divergent Cross-National Patterns (1970-2008). *Canadian Journal of Sociology*, 39(1), 1–44.
- Després-Poirier, M. (1995). *Le système d'éducation du Québec* (2º ed). Montreal: Gaëtan Morin Éditeur.
- "Diversity is Canada's Strength". (2015, novembro 26). Recuperado 6 de janeiro de 2018, de Prime Minister of Canada website: <https://pm.gc.ca/eng/news/2015/11/26/diversity-canadas-strength>
- Freire, P. (1970). *Pedagogy of the oppressed* (11. printing). New York: The Seabury Press.
- Guo, D., Wright, K. L., & McTigue, E. M. (2018). A Content Analysis of Visuals in Elementary School Textbooks. *The Elementary School Journal*, 119(2), 244–269. <https://doi.org/10.1086/700266>
- Horkheimer, M., & Adorno, T. W. (1972). *Dialectic of enlightenment*. New York: Herder and Herder.
- Immigration, Diversité et Inclusion Québec. (2018a). Immigration, Diversité et Inclusion Québec - A society enriched by its diversity. Recuperado 18 de fevereiro de 2019, de <http://www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/en/living-quebec/common-values/society-diversity.html>
- Immigration, Diversité et Inclusion Québec. (2018b). Immigration, Diversité et Inclusion Québec - Men and women have the same rights. Recuperado 18 de fevereiro de 2019, de <http://www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/en/living-quebec/common-values/men-women-rights.html>
- Martínez-Bello, V., & Martínez-Bello, D. (2016). Depictions of Human Bodies in the Illustrations of Early Childhood Textbooks. *Early Childhood Education Journal*, 44(2), 181–190. <https://doi.org/10.1007/s10643-015-0701-x>
- McCaffrey, M., & McCaffrey, C. (2017). Moving Beyond the Common Core Text Exemplars: A Need for Diversity. *Illinois Reading Council Journal*, 45(3), 19–32.
- McCoy, K. (2003). Good citizenship: Design as a social and political force. In S. Heller & V. Vienne (Orgs.), *Citizen designer: Perspectives on design responsibility* (Vols. 1–Book, Section, p. 2–8). New York, NY: Allworth Press.
- Ministère de l'Éducation. (2001). *Québec Education Program: Preschool Education - Elementary Education*. Recuperado de Gouvernement du Québec website: <http://www.education.gouv.qc.ca/en/teachers/quebec-education-program/elementary/>
- Papanek, V. (1985). *Design for the Real World: Human Ecology and Social Change*. London: Thames & Hudson.
- Simon, H. A. (1996). *The Sciences of the Artificial* (3º ed). Cambridge, Massachusetts: MIT Press.
- Statistics Canada. (2015, dezembro 2). Visible minority of person. Recuperado 18 de julho de 2019, de <http://www23.statcan.gc.ca/imdb/p3Var.pl?Function=DEC&Id=45152>
- Statistics Canada. (2017a, outubro 25). Ethnic and cultural origins of Canadians: Portrait of a rich heritage.

Statistics Canada. (2017b, outubro 25). Immigration and ethnocultural diversity: Key results from the 2016 Census.

Livros didáticos analisados

- Allaire, G.-H. (1954). *Grandes figures et grands faits, Histoire du Canada, troisième année*. Montréal, Québec: Les Clercs de Saint-Viateur.³
- Allaire, G.-H. (1967). *Découvreurs et pinniers, Histoire du Canada, 4e et 5e années*. Montréal, Québec: Éditions du Renouveau Pédagogique.
- Beaudry, G., Saboutin, A., Levasseur, R., & Demers, M.-J. (1965). *Le Cacul Vivant, Arithmétique 3e année*. Montréal, Québec: Centre de Psychologie et de Pédagogie.
- Bergeron, C., & Sauvageau, K. (2014). *Caméléon, classe branchée: Mathématique, 3e année*.
- Bernier Cormier, M.-È. (2013). *Escales: En Nouvelle-France : 4e année du primaire*. Saint-Laurent, Montréal: ERPI ; Pearson.
- Brisson, J. (1966). *Calculer C'est Amusant 2*. Longueuil, Québec: Les Éditions Julienne.
- Daigneault, L. (1960). *Ils ont fait notre pays, Histoire du Canada, Manuel de 3e année*. Montréal, Québec: Les Frères des Écoles Chrétiennes.
- Deshaies, I., & Bessette, C. (2012). *Tam tam: Mathématique, 3e année*. Montréal; Saint-Laurent, Québec: Pearson ; ERPI.
- Fortin, S., & Loyer, C. (2012). *Panache: Géographie, histoire et éducation à la citoyenneté, 3e année*. Montréal: Chenelière-Éducation.
- Gallant, C., & Perron, D. (2013). *Multimathique: Mathématique : 3e année*. Laval, Québec: Éditions Grand Duc.
- Ladouceur, J.-P. (1961). *Arithmétique 3e année*. Montréal, Québec: Les Frères du Sacré-Coeur.
- Samuel, C., & Vendette, C. (2011). *Signes des temps: 3e année*. Anjou: Centre éducatif et culturel.
- Séguin, R., Côté, L., Côté, R., Deschamps, A., & Lacroix, L. (1968). *L'univers des nombres 3 (édition du maître)*. Montréal, Québec: Holt, Rinehart et Winston.
- Vaillancourt-Stanhope, A., Bélanger, G., & Perron, D. (2010). *Au programme... En mathématiques: 3e année*. Laval: Éditions Grand Duc.

Sobre a autora

Beatriz Wolanski Brito, Bacharel, Concordia University, Canada <b.wolanskibrito@gmail.com>

³ Apesar de originalmente publicado em 1954, a existência de um livro de atividades publicado em 1961 relacionado a esse volume indica que ele ainda era utilizado na década de 1960.